

Um “superbanco” para o Terceiro Mundo

Ao desembarcar em Washington, vindo de Seul, onde tinha anunciado um plano para ajuda de US\$ 29 bilhões aos países devedores, o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, revelou como isso seria feito: através da criação do que ele chamou de “superbanco” para concentrar esses empréstimos. “O superbanco ajudaria os países do Terceiro Mundo a conseguir dinheiro de forma mais rápida e facilitaria os acordos para novos créditos com as instituições financeiras ocidentais”, disse Baker. Segundo ele, a

idéia foi do presidente da Reserva Federal, Paul Volcker. O “superbanco” seria formado com recursos do governo dos EUA, dos bancos privados e da própria Reserva Federal. Cada um entraria com uma contribuição e seu poder de voto dependeria do volume de recursos aplicados. Baker disse ainda que, com essa nova instituição internacional, seria muito menos complicado renegociar a dívida externa de um país como o Brasil, por exemplo, cujas negociações envolvem cerca de 650 bancos de vários países. No caso, tudo seria concentrado numa

única instituição. Já em Montevidéu, em mais uma reunião do Parlamento Latino-Americano, surgiram novas divergências entre os participantes sobre a questão de negociar politicamente a dívida. A maioria dos países do Continente defende uma negociação coletiva, a nível de governos, mas o México, por exemplo, acha que o processo deve continuar sendo bilateral; enquanto isso, Cuba defende simplesmente o não-pagamento da dívida. Os participantes ainda tentam aprovar um documento conjunto.